

Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 3, Romanos 1:2-17

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 3, Romanos 1:2-17.

Na sessão anterior, examinamos o livro de Romanos ou pelo menos um tema que permeia o livro de Romanos.

E também olhamos Romanos 1:1. Agora vamos seguir em frente e ver mais um pouco do capítulo um. Paulo foi separado para o evangelho, para as boas novas sobre Jesus. E esta é a boa notícia que foi prometida antecipadamente.

Bem, não admira que ele possa, sabemos que ele depende de Isaías 52:7, como mencionamos antes, as boas novas da salvação, as boas novas de paz e as boas novas de que Deus reina, ou seja, as boas novas do reino. Então, esta boa notícia foi prometida antecipadamente. Isso remonta à mensagem dos profetas.

Já está no Antigo Testamento, diz Paulo, embora no capítulo 16, versículos 25 a 26, que considero fazer parte do texto original de Romanos, já no capítulo 16, Paulo diz que já estava no Antigo Testamento, mas era um mistério ali. Estava lá, mas as pessoas não viam, ou pelo menos não viam nesse nível. Então, Paulo diz que isso já existia e foi dado através dos profetas.

A linguagem de através, de mediação através dos profetas indica inspiração que Deus inspirou os profetas. Deus estava falando através dos profetas. Ele fala das Sagradas Escrituras.

Bem, esse é um tema em Romanos. Paulo citará muito as Escrituras ao longo de sua carta aos Romanos. Então, tudo isso já está aí.

Ele vai expor isso a partir do Antigo Testamento. Estava lá, mas precisava ser compreendido. E isso é algo que Paulo vai ajudá-los a entender melhor.

Agora ele vai dar o assunto do seu evangelho no capítulo um, versículos três e quatro. O sujeito do evangelho é seu filho. E ele vai falar dele de duas maneiras.

Segundo a carne, ele é descendente de Davi. De acordo com o espírito, ele é filho de Deus. Agora, o que isso significa? Isso significa que parte de Jesus era humana e parte de Jesus era divina? Na verdade, não é isso que queremos dizer quando falamos da encarnação, mas sim de duas maneiras diferentes de encará-la.

Segundo a carne, etnicamente, Jesus era descendente de Davi. Mas pelo espírito, ele foi declarado filho de Deus, diz Paulo, pela ressurreição dentre os mortos. Já da mesma forma que você tem alguns textos do Antigo Testamento sobre o Messias como filho de Deus, explicados no Novo Testamento, Atos 2, versículo sete, e alguns outros textos.

Em Atos capítulo 13, eu disse que o Salmo 2, versículo sete, conforme explicado em Atos 13, conforme explicado em Hebreus 1, disse que Jesus foi abertamente mostrado como filho de Deus por Deus Pai em sua exaltação, em sua entronização, quando ele foi ressuscitado dentre os mortos e entronizado à direita do Pai. Agora, isso não significa que seja inapropriado chamá-lo de filho de Deus antes disso. Lucas faz isso em Lucas capítulo um, por exemplo.

Mas Jesus é exaltado como filho de Deus. Ele é publicamente declarado filho de Deus, que é o problema aqui, com poder na sua ressurreição. Bem, o poder geralmente acompanha a ressurreição.

Havia uma oração judaica feita regularmente. É uma das 18 bênçãos, a Shemona Esrei, que fala de Deus revelando seu poder pela ressurreição. E Paulo diz que isso foi feito pelo espírito de santidade.

Bem, isso está ligado ao poder. O espírito de Deus está ligado ao poder mais tarde em Romanos 15.13, 15.19, também em 1 Coríntios 2.4 e 1 Tessalonicenses 1.5. E o espírito está ligado à ressurreição em Romanos 8.11. Então, nada disso é surpreendente. Mas o espírito de santidade era outra forma de descrever o Ruach HaKodesh, o Espírito Santo.

Agora, a frase Espírito Santo é usada apenas duas vezes no Antigo Testamento, Isaías 63 e Salmo 51. Mas era usada muito, muito comumente no Judaísmo primitivo como uma forma de descrever o espírito de Deus, que é também o que isso significava no Antigo Testamento. Romanos 1:5-6 remonta ao chamado de Paulo.

Agora, para aqueles que estão muito familiarizados com o grego muito eloquente, no que era chamado de período, você começaria com algo e depois, por fim, circularia de volta a ele. Este não é tecnicamente um ponto final em grego, mas Paulo está falando de uma forma que as pessoas apreciariam que esta introdução foi cuidadosamente projetada. Na verdade, Paulo poderia simplesmente ter dado seu nome e então dito, você sabe, aos crentes em Roma.

Mas ele está, novamente, se descrevendo detalhadamente antes de passar para essa parte. Ele diz nós. Ele se refere a si mesmo e aos crentes romanos? Recebemos o apostolado, a graça do apostolado, num sentido mais amplo, ele está se identificando com eles.

Ou ele apenas se refere a si mesmo? Às vezes você tem um nós epistolar. Então isso tem sido uma questão de debate. Mas no versículo seis ele fala dos gentios entre os quais vocês são chamados.

Então, poderia ser simplesmente um nós epistolar. Mas ele fala de nós provavelmente se referindo a Paulo, embora possa haver um sentido em que eles compartilharam isso, mas provavelmente se referindo a Paulo. Recebemos a graça do apostolado.

Bem, em outro lugar, mais tarde em Romanos 12, por exemplo, Paulo fala de receber dons pela graça. Somos capazes de ministrar porque Deus nos agraciou com isso. Ele não apenas quis dizer que não merecíamos o favor disso, o que isso significa, mas também, de certa forma, ele nos capacitou com isso.

Ele usa a graça de uma forma que é algo que Deus nos permitiu fazer. Então, Deus deu a Paulo a graça do apostolado. Deus é quem o capacitou com isso.

Deus é quem recebe o crédito pelo trabalho. E a missão que ele deu em seu apostolado é trazer a obediência da fé por causa do seu nome entre os gentios. Os estudiosos têm debatido o que isso significa.

A obediência que produz fé, a obediência que é produzida pela fé, depende de como você interpreta a gramática grega, pode ser qualquer uma dessas, ou a obediência que é fé. Embora isso seja debatido, a existência de uma relação entre obediência e fé não é realmente debatida. Vemos isso em outros lugares em Romanos.

Vemos isso na conclusão de Romanos, que novamente considero ser autenticamente parte de Romanos. Essa fé para Paulo não era algo em que você simplesmente marcava uma caixa e dizia: ok, eu acredito nisso. E, portanto, tecnicamente posso ir para o céu.

E pensarei nisso quando estiver prestes a morrer. Não foi isso que Paulo quis dizer com fé. Ele não quis dizer ser um cristão nominal.

Ele quis dizer que acreditamos em Jesus. Apostamos as nossas vidas na verdade da sua afirmação. É por isso que entregamos nossas vidas a ele.

Do que ele nos salva? Ele não apenas nos salva da penalidade pelo pecado. Ele nos salva do pecado. Ele nos dá uma nova vida.

Agora, isso não significa que agimos perfeitamente depois disso. Se o fizéssemos, Paulo não teria tido que explicar-lhes por que estavam mortos para o pecado e, portanto, deveriam viver de acordo com isso. Mas significa que somos capazes de vencer o pecado.

Não que sempre o façamos, mas que o pecado não tem mais domínio sobre nós. Nós nos tornamos novas pessoas em Cristo. E à medida que aprendemos mais de Deus e acreditamos mais no que ele fez em nossas vidas, mais e mais podemos ser conformados à imagem de Cristo.

Ou, dito de outra forma, às vezes as pessoas colocam a carroça na frente dos bois. No caso de Romanos, Paulo é bastante claro. Você não trabalha para a salvação.

Você não ganha a salvação. As boas obras devem ser o resultado daquilo que Deus faz em nós. Devem ser o resultado de confiarmos em Cristo para nos salvar do pecado.

Ao mesmo tempo, não é como se não houvesse obediência associada a isso. Não é como se não houvesse justiça que acompanhasse isso. Deus é quem nos dá o dom da justiça, mas a justiça faz parte do dom.

Não é algo que fazemos para merecer o presente. Faz parte do presente. E assim, se realmente tivermos fé, ela se expressará em viver de uma forma diferente daquela que vivíamos quando não tínhamos fé em Cristo.

Ele diz que isso é por causa do seu nome. Acho que o comentário dele realmente vê isso como um tema ou tema de Romanos, que tudo é para a glória de Deus. Tenho vergonha de dizer que nem vi até ler seu comentário.

Posso não dizer que esse seja o tema principal. Posso estar exagerando no que ele disse, mas esse é um tema importante em Romanos. Deus está interessado em sua honra, em sua glória.

Na verdade, isso não exclui a preocupação conosco, porque é bom para nós. Quero dizer, do que mais precisamos? Precisamos da verdade sobre Deus. E isso traz honra a Deus porque Deus é perfeito.

E assim, a verdade sobre ele lhe traz honra. E trazer-lhe honra também traz pessoas para ele. Mas a obediência da fé por causa do seu nome entre os gentios, ou poderia ser entre as nações.

Provavelmente neste contexto, entre os gentios. Então, Paulo queria ter certeza de que o evangelho chegasse aos gentios entre os quais você foi chamado. Então, ele está voltando à ideia de chamado, mas também vemos que a maioria da igreja em Roma neste momento consiste de gentios.

Agora, isso não significa que não haja judeus lá, o que algumas pessoas argumentam que praticamente não há judeus lá. Mas em 54, novamente, os cristãos judeus

conseguiram voltar. Se você olhar para os nomes das pessoas em Romanos capítulo 16, é claro, alguns deles são líderes de igrejas domésticas e talvez um número desproporcional de líderes eram judeus porque conheciam melhor a Torá.

Mas vemos que havia cristãos judeus em Roma, e crentes judeus em Jesus em Roma. Então, nem todos eram gentios, mas parece que a maioria da congregação era gentia. E é importante levar isso em consideração à medida que avançamos.

Eles parecem ter conhecido alguns costumes judaicos, mas estes eram amplamente conhecidos em Roma, inclusive pelos detratores do judaísmo em Roma. Você encontra isso em seus escritos. Em Romanos, capítulo um e versículo sete, Paulo fala de ser amado.

Ele fala de ser amado por Deus. Bem, isso é algo que ele vai voltar sempre. Capítulo cinco, versículo cinco, onde o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Capítulo cinco e versículo oito, como Deus demonstrou seu amor por nós quando Cristo morreu por nós. 835, 37, 39, naquele clímax no final do capítulo oito de Romanos, nada pode nos separar do amor de Deus. Nada pode nos separar do amor de Cristo.

Capítulo nove, versículos 13 e 25, onde Deus diz: Jacó, eu amei, Esaú, eu odiei. 11:28, eles são amados pelo bem dos ancestrais. Também amor a Deus, capítulo oito e versículo 28, onde todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus.

Amor pelos outros, Romanos 12:9, 13:8-10, onde o cerne da lei é amar uns aos outros. Capítulo 14, versículo 15, onde ele trata de amar uns aos outros, apesar de seus costumes diferentes. O amor será uma grande ênfase em Romanos e já foi introduzido aqui no início.

Paul sabe onde ele está indo com isso. E ele fala deles como chamados de santos. Pelo menos é assim que costuma ser traduzido.

Paulo é um apóstolo chamado. Eles são chamados de santos. Agora, o que significa ser um santo? É claro que a Igreja Católica tem um uso particular para isso.

Isso se refere a pessoas que eram particularmente santas e assim por diante. Mas não é esse o sentido a que isto se refere. Isso se refere a todos os crentes aqui.

E santo é exatamente como muitas vezes é traduzido. O que santo, o termo traduzido santo significa, hagios é um termo que significa consagrado ou separado ou santo. Então, estes são os santos.

Estes são os que foram consagrados a Deus. E se você comparar Primeira Coríntios, você pode ver que às vezes mesmo as pessoas que não vivem de uma forma consagrada a Deus, isso não significa que Deus não as consagrou para si mesmo. Significa apenas que eles precisam ser o que são.

Eles precisam viver de acordo porque ele fala aos coríntios no início e os chama de santos santificados em Cristo Jesus. Fomos consagrados a Deus. E o que significa ser consagrado a Deus? Isso significa que estamos separados para ele.

Nós não pertencemos a este mundo. Não nos conformamos com este mundo, mas somos transformados pela renovação da sua mente. Se pensarmos em nós mesmos como aqueles que foram separados para Deus, você sabe, se você tivesse algo no templo que foi separado para uso sagrado, não deveria ser usado para mais nada.

Devemos ser completamente dedicados a Deus. Tudo o que somos e tudo o que temos deve ser dedicado ao serviço de Deus. Isso é o que significa ser santos ou consagrados separados.

Agora, mais uma vez, a primeira carta aos Coríntios nos mostra que, na prática, as pessoas nem sempre vivem assim, mas idealmente é isso que somos. E outros textos, segundo Coríntios 6 e o primeiro versículo de sete, primeiro Pedro, e assim por diante. Seja santo, diz Deus, assim como eu sou santo.

Bem, ser santo como Deus é santo significa que estamos completamente separados para o propósito de Deus. Isso não significa que não podemos brincar e ser amigáveis uns com os outros e desfrutar da nossa comida e coisas assim. A Bíblia diz que a comida também foi santificada.

Mas a questão é que, em última análise, o propósito das nossas vidas não é apenas deixar de sermos autônomos. Não estamos apenas pensando, ok, o que será bom para mim nesta vidinha que vivo, mas o que contará eternamente para a glória do Deus a quem pertencemos? Isso nos dá um propósito eterno.

Pois bem, ele os saúda, graça e paz da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus. Bem, você se lembra das diferentes partes das letras. É do autor.

Em seguida, indica o nome do público e depois dá as saudações. Como dissemos anteriormente, Chirene foi alterada para Charis, e Paulo acrescentou a paz, uma saudação típica judaica. E funciona como uma bênção.

Que você tenha graça e paz. Mas tal bênção sempre invocava uma divindade ou quando era paz, normalmente uma saudação judaica, invocava a divindade, Deus. E Paulo vai fazer isso aqui.

Graça e paz para vocês da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo. A propósito, Deus e Senhor na tradução grega do Antigo Testamento são ambos títulos divinos. Senhor nem sempre é, mas muitas vezes é.

E podemos ver em 1 Coríntios 8, versículos 5 e 6, que para Paulo funciona especialmente dessa forma. Um Deus, um Senhor do Shema torna-se Deus, o Pai e Jesus. Sendo o Shemá, ele sempre escreveu o Senhor, nosso Deus, o Senhor é um.

Portanto, Paulo está invocando Jesus como divino aqui mesmo, no início de muitas de suas cartas. E muitos outros também fizeram a mesma coisa em 1 Pedro e Apocalipse 1 e assim por diante. Passando agora para Romanos 1, versículos 8 a 15.

Paulo é agraciado. Ele recebeu a graça do apostolado. Ele foi agraciado por todos os gentios, mas foi exatamente esse chamado que o impediu de visitar Roma, porque sua missão o manteve ocupado em outros lugares.

Você sabe, já existem crentes em Roma. Então, ele está tentando ir aonde o evangelho não foi pregado. Ele elabora isso mais detalhadamente no capítulo 15.

Possivelmente ele foi detido um pouco por decreto de Cláudio quando seguia a via Ignatia de Filipos a Tessalônica. Bem, ele poderia ter continuado a segui-lo até à costa ocidental dos Balcãs, atravessado o Adriático e ido até Roma. Provavelmente ele também não fez isso porque tinha alguns perseguidores que estavam atrás dele.

Então, ele foi para o sul, para Beréia, e finalmente deixou a Macedônia e foi para a Acaia. Mas a principal razão pela qual ele ainda não veio a Roma é especialmente por causa dos destinos espiritualmente mais necessitados, o que pode nos sugerir algo sobre partes do mundo que ainda não receberam o evangelho. Há lugares para onde definitivamente precisamos enviar pessoas, onde a colheita está caindo no chão e apodrecendo por falta de mão de obra.

Mas também há lugares onde as pessoas não têm a oportunidade de ouvir o evangelho e podem não ter a oportunidade, a menos que, bem, às vezes haja outras maneiras de, se elas, você sabe, através de ondas de rádio ou qualquer outra coisa, transmitirem o evangelho. e confiamos que Deus vai usar isso. Estamos orando, Deus falará com as pessoas em visões e sonhos e tudo mais. Mas há alguns lugares que não serão alcançados sem pessoas que estejam dispostas a ir para lá e nunca mais voltarem vivas.

E esse era o tipo de pessoa que Paulo era. E como pessoas consagradas a Cristo, esse é o tipo de pessoa que alguns de nós precisaremos ser. Nem todos temos a mesma vocação.

João Batista e Jesus não tinham o mesmo chamado, Mateus 11, Lucas 7. Mas há lugares que precisam ser alcançados e que nunca foram alcançados. Existem bilhões de pessoas que nunca ouviram o evangelho de uma forma que lhes fosse inteligível dentro do seu contexto cultural. E, claro, uma vez que alcancemos algumas pessoas lá e elas cresçam na fé, elas poderão alcançar a sua própria cultura melhor do que nós, para começar.

Mas muitas pessoas precisam ser alcançadas. Portanto, Paulo tinha uma vantagem no Império Romano porque falava grego. E no Império Romano do Oriente, isso deu-lhe muitas vantagens porque era uma espécie de língua franca na maioria dos lugares onde ele foi.

Paulo também oferece um Dia de Ação de Graças. Temos isso em muitas de suas cartas. Não está em todas as cartas antigas, mas aparece em várias cartas antigas.

E Paulo os tem na maioria de suas cartas. É digno de nota o que ele não faz, por exemplo, em Gálatas, onde ele parece estar bastante agitado e um pouco perturbado pelo comportamento dos cristãos gálatas, a ponto de ele, algumas vezes no capítulo um, chamar lançar uma maldição sobre aqueles que os estão desencaminhando. Mas, de qualquer forma, geralmente ele traz um Dia de Ação de Graças em suas cartas.

No capítulo um, versículo nove, ele chama Deus como sua testemunha. Bem, chamar uma divindade para testemunhar era uma prática comum. Foi basicamente um juramento.

Se você chamasse uma divindade para testemunhar, você estaria dizendo que essa divindade que vê todas essas coisas sabe se estou dizendo a verdade ou não. Portanto, estou chamando esta divindade para testemunhar que estou dizendo a verdade com a implicação de que se não estiver dizendo a verdade, estou desonrando o nome desta divindade. E essa divindade vai me punir, talvez me matar, algo assim.

Então, a maioria das pessoas tinha medo de fazer juramentos falsos, mas algumas pessoas eram irreligiosas o suficiente para fazê-lo. Na verdade, retórica de Anúncios Alexandrum, que é um antigo manual retórico do período pré-cristão, dá uma explicação das diferentes maneiras pelas quais você pode mentir sob juramento. Mas de qualquer forma, chamar uma divindade para testemunhar era uma prática comum.

Paulo faz isso. E você pensa, bem, mas Jesus não disse para não fazer isso? Você tem a mesma coisa em Tiago 5:12. Jesus estava dizendo, não jure por isso ou por isso ou por isso pensando que você está evitando jurar pelo nome de Deus. Deixe o seu sim ser sim, deixe o seu não ser não.

Em outras palavras, você deve ter tal integridade que nem precise de juramentos. Mas ele pode não ter dito literalmente que você nunca pode fazer um juramento. Pode estar expressando isso de forma hiperbólica.

Claro, isso como tudo o mais é debatido. Mas esta é a minha explicação de por que Paulo faz isso com frequência, embora eu não ache que haja qualquer dúvida de que Jesus realmente ensinou isso. Também é atestado em James e assim por diante.

Mas Paulo parece até evocar as mesmas palavras de 2 Coríntios, capítulo um. Ele fala de saudade, de desejo de estar com eles. E essa era uma expressão familiar em cartas afetuosas de amizade.

Na verdade, às vezes você tem escritores dessas cartas e chegaremos a esse tipo de ideia mais no versículo 11. Mas às vezes você tem escritores de cartas amigáveis dizendo aos amigos, você sabe, estou muito magoado porque você não fez isso. Não me escreva com mais frequência ou ficarei magoado porque você não me visitou quando estava na região ou não fez questão de vir me visitar. E geralmente, não no caso de 2 Coríntios, capítulo um, que é afirmado com muito mais força, mas geralmente era apenas uma forma afetuosa de dizer, você sabe, senti falta de ouvir você.

Eu gostaria de poder ouvir de você. Não para causar uma sensação de culpa na pessoa, para fazê-la se sentir culpada por não ter escrito, mas apenas para dizer, você sabe, adoro ouvir de você. Era uma convenção culturalmente entendida fazer isso.

E Paul disse, você sabe, eu ansiava por estar com você. Eu queria estar com você. É só que meu chamado está guardado em outro lugar agora.

E ele ora, versículos 10 e 11, ele ora para que possa visitá-los porque ele realmente quer transmitir alguma graça a eles. Você sabe, Deus deu a ele a graça do apostolado. Ele quer conceder-lhes alguma graça ou um dom de graça, um carisma para eles na vontade de Deus.

Essa foi uma advertência comum. 1 Coríntios 4.19 e 16.7. Você também tem isso em Atos, capítulo 18. Bem, se Deus quiser.

Tanto gregos como judeus costumavam dizer isso. Claro, James nos diz que devemos dizer isso porque não sabemos o que o futuro reserva. Quando ele diz a vontade de Deus, pode ser também em parte porque sabe dos perigos que o aguardam em Jerusalém.

Ele não tem certeza de como a coleção será recebida. E também, ele reconhece que há muitos que não obedecem ao evangelho na Judéia e que podem lhe causar problemas. Romanos 15:31 e 32.

Ele também, nos versículos 11 e 12, Paulo quer dar-lhes um presente. Ele deseja transmitir-lhes algum dom espiritual. Ele não é o fundador, então escreve discretamente sobre irmãos.

Ele não está fazendo suposições como, você sabe, eu sou seu pai, como ele diz à igreja em Corinto. Ele diz, irmãos e irmãs, vocês sabem, quero compartilhar algo com vocês, algo que tenho. Quero entregá-lo a você para que possamos ser mutuamente encorajados.

Versículo 12. Então, ele está escrevendo, ele é um apóstolo, mas ele está escrevendo para seus companheiros chamados, seus companheiros designados, e ele acredita que eles serão encorajados mutuamente. Eles o abençoarão.

Ele os abençoará. Parte do incentivo de que ele pode precisar pode estar sendo enviado a caminho da Espanha, como ele espera. Mas alguns são especialmente dotados para encorajamento.

A mesma palavra *parakaleo* aparece em 12:8 como um dom espiritual e o próprio Paulo faz isso em outra parte desta carta. Eu te imploro. Eu encorajo você.

Mesma redação, Romanos 12:1, Romanos 15:30, Romanos 16:17. Mas o que ele quer encorajar especialmente é a fé deles, Romanos 1:16 e 17. E, você sabe, é isso que ele fará nesta carta. Quero dizer, essa será uma parte central, um ponto central desta carta.

Bem, por que ele quer encorajá-los? Novamente, versículos 11 e 12. Ele tem uma missão aos gentios, versículo cinco e versículos 13 a 15. E assim, esta missão aos gentios os inclui, disse ele, e ele tem uma obrigação divina.

Não é apenas que ele gostaria, mas ele também tem a obrigação de fazê-lo, versículo 14. Ele fala disso, novamente, também em 1 Coríntios 9, versículos 16 e 17. Tenho uma obrigação diante de Deus, e se eu não quero fazer isso, bem, então eu tenho que fazer isso.

Então, posso muito bem querer fazer isso e fazê-lo. Mas ele tem uma obrigação divina, versículo 14, e a obrigação divina é alcançar toda a gama de gentios, ele diz aqui no versículo 13. Ele usa a linguagem da dívida ou obrigação.

Ele voltará a isso no capítulo 13, não devemos nada a ninguém, exceto amar uns aos outros. A linguagem da dívida era muito significativa na antiguidade, especialmente o

povo judeu não devia cobrar juros e empréstimos, mas nem sempre conseguia recuperar os seus empréstimos por causa do sétimo ano e do ano do Jubileu. Eles teriam que perdoar todas as dívidas.

Era uma forma de evitar que as pessoas se tornassem escravas por dívidas e entrassem num ciclo permanente de pobreza. Mas também significava que às vezes as pessoas não recebiam o seu dinheiro de volta e nem todos podiam pagar por isso. Então as pessoas pararam de emprestar quando era o sexto ano ou perto do ano do Jubileu.

Como consequência, os professores judeus desenvolveram uma maneira de contornar isso chamada de possível, onde você poderia emprestar o dinheiro ao templo, o templo emprestaria o dinheiro ao povo, o povo teria que pagar de volta ao templo e o povo receberia seu dinheiro. voltar. Era uma forma de garantir que as pessoas pobres pudessem pelo menos plantar as suas culturas e assim por diante. A dívida tornou-se um problema importante.

E vemos isso no mundo romano, onde as pessoas podiam cobrar juros. Há um caso relatado. Este é um exemplo exorbitante e extremo, mas gosto de dar exemplos extremos porque são mais memoráveis.

Eles mostram isso graficamente, mas houve uma pessoa que emprestou dinheiro para uma cidade inteira com juros de 50%. Portanto, você pode dizer que ele ganharia muito dinheiro de volta, a menos que deixasse de pagar o empréstimo. Mas os versículos 13 e 14, os gentios.

Os gentios incluíam gregos e bárbaros. Bárbaros era um termo para não-gregos. Assim, o povo judeu também era considerado bárbaro pelos gregos, embora abrissem exceções para os romanos, especialmente porque foram conquistados por eles.

Eles não os consideravam bárbaros. Aqueles que os gregos consideravam sábios eram gregos e bárbaros que eles tipicamente, ou pelo menos tradicionalmente, consideravam tolos. Eles não falavam a língua grega.

A língua deles soava para os gregos como bar, bar, bar, bar, e é por isso que os chamavam de bárbaros. O grego era a cultura dominante do Mediterrâneo Oriental. Tornou-se, até certo ponto, cultura greco-asiática.

Depois que os gregos conquistaram o Império Persa, o movimento cultural seguiu em ambas as direções. Mas os macedônios consideravam-se gregos e a cultura dominante no Mediterrâneo Oriental, especialmente nas cidades, considerava-se helenística ou grega. Então Paulo quer alcançar todos os gentios.

Ele quer alcançar os judeus. O evangelho é para judeus e gentios, mas ele tem uma missão particular para os gentios. E estes gentios incluem tanto gregos como não-gregos.

A declaração da tese de Romanos 1, novamente, nem todos os documentos tinham isso, mas concordo com aqueles que pensam que Romanos tem uma, uma propositio, uma tese, ou algumas pessoas diriam que isso é o que os gregos chamam de hipótese, hipótese, tratando com uma situação local específica. Mas isso pode ser mais geral. Então, pode ser o que os gregos chamam de tese.

Declarações de teses eram comuns. Você tem aqui em 1:16 e 1:17 uma série de temas que permeiam Romanos. A justiça de Deus.

Esse é um tema, especialmente até o capítulo 10, um tema importante. Fé. Bem, esse é um tema importante em Romanos, especialmente nos capítulos 1, 3 e 4, 10 e 14.

A questão dos gentios judeus, especialmente nos capítulos 9 a 11, e novamente no capítulo 15. E como vimos, isso também ocorre em todo o livro de Romanos. Alguns sugerem de forma mais geral que o tema aqui é o evangelho porque ele está falando de boas novas tanto para judeus quanto para gentios sobre justiça e fé.

Os temas refletem a linguagem do Antigo Testamento. Por exemplo, Salmo 98 versículos 2 e 3, Isaías 51 versículos 4 a 5 e 52:10 e assim por diante. Ajustando-se ao que vimos em Romanos 1.2, Paulo está divulgando este evangelho para o qual foi designado através das escrituras dos profetas.

Então, ele está usando a linguagem do Antigo Testamento e os temas do Antigo Testamento para explicar que Deus é assim. E, portanto, é por isso que esta boa notícia surgiu do jeito que está. Richard Hayes fez muito na intertextualidade com o Antigo Testamento e vários outros estudiosos fizeram isso, examinando aqui os temas do Antigo Testamento.

Embora eu vá interpretar isso de forma um pouco diferente de Richard, mas com grande respeito por seu trabalho sobre intertextualidade. O evangelho, versículo 16, este é o objeto da fé. O sujeito do evangelho é o Filho de Deus.

Já vimos isso no versículo 9. Você pode comparar os versículos 1 a 4, especialmente 1:3, onde fala do evangelho, as boas novas sobre Jesus que nasceu segundo a carne pela semente de Davi e segundo a espírito de santidade com poder. Sua ressurreição foi declarada como sendo o Filho de Deus. O tema do evangelho, também vemos em 15, 19 e 20, e em 16 e 25, o tema do evangelho é Jesus Cristo, Jesus o Messias.

Então, o que é o evangelho? O que é evangelismo? O que significa proclamar o evangelho, evangelion? Significa contar às pessoas sobre Jesus e especialmente o clímax do ministério de Jesus em sua morte e ressurreição. Esse é o cerne do evangelho. Você pode expandir além disso, todo o evangelho do reino.

Você pode ler todos os quatro evangelhos para eles e estará lhes dando o evangelho, mas pelo menos a morte e ressurreição de Jesus. É o clímax da obra de Deus ao longo da história da salvação. Agora, no versículo 16, ele também diz: Não tenho vergonha deste evangelho.

Unashamed pode ser o que chamamos de litotes, onde você tem um eufemismo deliberado para deixar claro o que quer dizer. Então, ele não tem vergonha do evangelho, o que significa que ele tem orgulho do evangelho ou se vangloria de sua mensagem. E temos isso em outro lugar onde Paulo diz, você sabe, se vou me gloriar, me glorio somente na cruz de Cristo.

Esta era uma cultura que enfatizava a honra e a vergonha. Na verdade, em todas as culturas, fazemos isso de alguma forma, mas esta era uma cultura que enfatizava fortemente a honra e a vergonha, especialmente a cultura masculina, urbana e antiga do Mediterrâneo. A mensagem de Paulo envolvia loucura e fraqueza numa cultura consciente de status, enfatizada em 1 Coríntios 1:18-23, a mensagem da cruz.

Ah, sim, dediquei a minha vida a seguir um criminoso executado que Roma condenou e enforcou numa cruz, a mais desprezível e humilhante das mortes para as pessoas de estatuto mais baixo. Sim, sou seu seguidor. E não tenho vergonha.

A hostilidade do mundo poderia constituir uma tentação de vergonha. 2 Timóteo 1:8, -12-16 fala disso, tendo vergonha das cadeias, tendo vergonha de ser prisioneiro de Roma. 1 Pedro 4:16, você sabe, que nenhum de vocês sofra como malfeitor, mas não se envergonhe se sofrer como cristão.

Não tenha vergonha se você sofre pela causa de Cristo. Houve a tentação de ter vergonha. Na verdade, houve momentos em que, quando era um jovem cristão, fui espancado por compartilhar o evangelho por causa dos lugares onde eu estava compartilhando o evangelho, às vezes na rua, e muitas pessoas vieram a Cristo e algumas pessoas não gostaram do mensagem.

Você sabe, eu estava apenas oferecendo isso a eles. Eu não estava impondo isso a ninguém, mas eles não gostaram da mensagem, talvez das coisas que ouviram sobre isso. Normalmente, as pessoas que me batiam geralmente estavam drogadas ou bêbadas.

Mas, de qualquer forma, houve momentos depois em que me senti envergonhado, mas não deveria. A Bíblia diz que devemos nos alegrar quando sofremos pelo nome

de Cristo. Quer dizer, uma das vezes em que eu provavelmente deveria ter ficado de boca fechada.

Eu não estava fazendo o que deveria estar fazendo. Talvez duas das vezes. Mas de qualquer forma, porque uma das vezes eu preenchi um cheque do Espírito Santo.

Você não precisa testemunhar para essa pessoa. Não fale com essa pessoa. Eu apenas pensei que deveria compartilhar Cristo com todos.

Ele me bateu e disse que me mataria se me visse novamente. Mas de qualquer forma, não devemos ter vergonha das boas novas de Cristo. E Paulo diz mais tarde que os servos de Deus não serão envergonhados escatologicamente no tempo do julgamento final.

Romanos 5:5, falando sobre a esperança que temos em Cristo que o Espírito Santo nos dá. A esperança não nos envergonha, evocando ali a linguagem dos Salmos. Nos capítulos 9.33 e 10.11, ele evoca a linguagem de Isaías 28.16, onde, novamente, não seremos envergonhados se tivermos fé em Cristo.

Ele diz que a razão pela qual não se envergonha é porque esta boa notícia é o poder de Deus para a salvação. É o que permite a salvação. Ele usa a linguagem do poder em outro lugar -

poder para criar, capítulo 1:20; poder, a forma como Deus age na história, capítulo 9:17-22; poder dos milagres no capítulo 15:19; e especialmente no capítulo 1:4, poder para ressuscitar os mortos. Ele explica isso em Efésios 1:19-20. Novamente, acredito que Paulo escreveu Efésios. Mas por tudo isso, é também o poder de transformar proporcionando uma nova vida, implícito em Romanos 15.13, transformação pelo poder do Espírito Santo.

1 Coríntios 1:18, a cruz é o poder de Deus para a salvação. O poder do Espírito para convencer as pessoas da salvação também vem do Espírito Santo. 1 Coríntios 2.4-5. 1 Tessalonicenses 1.5. Portanto, o poder de Deus para trazer a salvação.

É o poder de ressuscitar os mortos, o poder de algum dia ressuscitar nossos corpos mortais. É também o poder de nos transformar através do evangelho e de nos salvar no presente e no futuro. Bem, ele diz que isso é primeiro para o judeu e também para o grego.

Ele já disse no versículo 5 e nos versículos 13 a 15 que sua mensagem é para todos os povos. E agora ele está reiterando esse ponto, que aparecerá novamente diversas vezes em Romanos. Ele diz, isto é para todos os povos, mas estava enraizado nas promessas a Israel, Capítulo 1.2. E esta tensão entre judeus e gentios é resolvida longamente quando Paulo elabora isso em Romanos 9-11.

Segue o modelo de Jesus, por exemplo, em Marcos 7.27, onde Jesus diz à mulher siro-fenícia da classe dominante de cidadãos gregos da Siro-fenícia, ele diz: Eu vim primeiro pelos filhos de Israel. Deixe-os ser alimentados primeiro. Mas então ele atende um pedido por causa da fé dela.

O mesmo acontece com Paulo no livro de Atos, capítulo 13, versículo 5, começa nas sinagogas. No capítulo 28, versículo 17, ele chega a Roma. O que ele faz? Ele convoca os líderes judeus de Roma para falar com eles.

Então, ele também quer alcançar os líderes judeus em Roma. Atos 28 vem depois desta carta, mas ele quer alcançar o povo judeu. Ele vai começar pelo povo judeu, primeiro pelos judeus e também pelos gregos, mas também quer ir aos gentios.

Essa é a sua principal vocação. E algumas pessoas questionaram o retrato de Lucas no livro de Atos, como em Atos 13.5 de Paulo indo primeiro às sinagogas e depois aos gentios. É lamentável que eles questionem isso porque em 2 Coríntios 11, Paulo fala de cinco vezes sendo espancado nas sinagogas, sendo espancado com 39 chicotadas.

Aquilo foi uma surra na sinagoga. Deuteronômio diz que você não deve ultrapassar os 40. Então, era uma barreira em torno da lei.

Eles conseguiram 39 no máximo. E assim, ele recebeu isso várias vezes nas sinagogas. Se ele não fosse às sinagogas, não teria apanhado nas sinagogas.

Ele sempre poderia ter repudiado sua associação com eles. Afinal, ele era cidadão romano. Ele não precisava se submeter a isso, mas então perderia a voz nas sinagogas.

Então, várias vezes ele foi espancado nas sinagogas, Paulo literalmente estava indo primeiro para o judeu e também para o grego. Em termos de estratégia, isso também fazia sentido, bem como em termos de história de salvação, porque aqui estavam as pessoas que já conheciam as escrituras, tanto os judeus como os tementes a Deus que vinham regularmente. Eles já conheciam as escrituras.

Eles já tinham uma categoria para Messias, ou pelo menos muitos deles tinham. Então é aí que Paulo começa, mas sua missão é para todos. Por que ele diz primeiro judeu e também grego aqui? Por que ele diz grego em vez de gentios? Talvez ele tenha decidido deixar de fora os bárbaros agora e apenas ministrar aos gregos, você acha? Algumas explicações possíveis aqui.

Em primeiro lugar, os gentios, ele já os mencionou como gregos e bárbaros no versículo 14, mas a maioria dos cristãos em Roma eram gentios e a maioria dos cristãos em Roma falavam grego. Eles eram imigrantes e a maior parte da

comunidade judaica em Roma, embora alguns deles falassem latim, a maioria também falava grego. Os romanos muitas vezes se viam como gregos e não como bárbaros.

O povo judeu em Roma falava principalmente grego. Os primeiros cristãos falavam principalmente grego. As inscrições mostram isso, catacumbas e assim por diante.

As listas de liderança mostram isso até o segundo século. Primeiro Clemente, escrito no final do primeiro século, da igreja em Roma até a igreja em Corinto, foi escrito em grego, o que não é surpreendente, uma vez que a igreja em Corinto ainda pode ser em grande parte de língua grega, mas a igreja em Roma parece ser em grande parte de língua grega também. Mas outro fator é que quando ele fala de judeus e gregos, muitas vezes ele se refere apenas a judeus e gentios em geral.

Você tem judeu e grego em Romanos 2:9 e 10, e 3:9, 10, 12. Você também tem isso muitas vezes nos escritos de Paulo e às vezes até em Atos. Em alguns outros casos, você tem Judeus e Gentios, Romanos 3:29, 9:24, 1 Coríntios 1:23, mas muitas vezes ele usa Judeus e Gregos.

Grego como metonímia ou grego como algo que representa os gentios como um todo. Josefo costuma usar o termo gregos para todos os residentes urbanos não-judeus. Agora, acho que algumas traduções apenas traduziram gentios aqui, tornando minha explicação supérflua, mas caso você tenha uma tradução que esteja mais próxima do idioma original, grego aqui provavelmente significa apenas gentios em geral.

E sabemos que Paulo se preocupa com todos os gentios por causa do que ele já disse explicitamente anteriormente sobre gregos e não-gregos. Por que as boas novas são tanto para os gregos como para os judeus? Bem, ele diz que usa a palavra gar em grego. Ele está conectando isso com o que se segue.

Isto é o que vai mostrar que esta é uma boa notícia também para os gentios. Se você realmente fizer um diagrama, poderá fazer um esboço de Romanos 1, mas se realmente tentar fazer um diagrama, terá uma frase longa e todos esses conectivos em grego. Isso é verdade por causa disso, isso é verdade por causa disso e assim por diante.

Você poderia fazer um diagrama como um fluxograma, mas esta é uma boa notícia para os gregos e também para os judeus, porque ele diz que o caminho de justiça de Deus é através da fé. Portanto, é acessível aos gentios. Além disso, ele desenvolverá isso no capítulo 1, versículo 17.

Bom, isso nos ajudaria muito se entendêssemos o que significam esses termos de que ele fala. O que ele quer dizer com justiça, especialmente a justiça de Deus? O

que ele quer dizer com fé? Dikaiosune , justiça. No uso grego normal, o termo significava justiça.

Na Septuaginta, novamente, o tipo de texto que era a versão mais comum do texto nos dias de Paulo. Na Septuaginta, muitas vezes a justiça está relacionada à fidelidade de Deus ou ao seu amor pactual. Vemos isso em todos os lugares nos Salmos, Salmo 36, Salmo 40, Salmo 88, Salmo 98, Salmo 103, Salmo 111, 119, 141, 143, 145.

E estou lhe dando a enumeração em inglês em vez da enumeração grega na Septuaginta. A justiça de Deus faz com que ele aja na Septuaginta. No Salmo 31.1 e 35.24, isso faz com que ele aja com justiça.

Bem, isso dá sentido ao termo grego Dikaiosune , que seria usado dessa forma. Mas também faz com que ele aja com misericórdia em favor do seu servo. Salmo 5.8, Salmo 71.2 e 15 e 16 e 19 e 24, Salmo 88.12. E quando perdoado no Salmo 51.14, o salmista louvará a justiça de Deus.

Então, a justiça de Deus é a sua justiça, mas também é a fidelidade de Deus à sua aliança para que ele coloque o seu povo bem com ele. Temos uma linguagem chocante em Romanos, a linguagem chocante de Deus justificando os ímpios. Justificar não significa ficção ilegal.

Você pode perdoar alguém, mas justificar alguém significa absolvê-lo, declará-lo inocente. E na Septuaginta Dikaiosune , o verbo usado para justificar, não é uma ficção jurídica. Isso não significa que Deus apenas o declara inocente, mas você não é realmente.

Pelo contrário, é reconhecer que alguém é justo. Você encontra isso em ambientes forenses como Gênesis 44:16, Isaías 43:9 e 26, Ezequiel 44:24. Você tem o requisito, Êxodo 23 :7, os juízes não devem absolver o culpado. Eles não devem justificar ou declarar justos aqueles que são culpados.

Eles devem justificar, isto é, declarar justos os inocentes, Deuteronômio 25:1. Vemos que Deus pune os culpados e justifica os justos em 1 Reis 8:32 e 2 Crônicas 6:23. Vemos que Deus é justificado, demonstrado ser justo neste caso, ao decretar julgamento justo, Salmo 51.4, que é citado em Romanos 3:4. Vemos também que se refere a julgar, favorecendo alguém pela misericórdia. Temos um exemplo disso em Daniel. Há um julgamento contra Israel em Daniel 9:7 e 14, mas Daniel implora, perdoe-os de acordo com a sua justiça, Daniel 9:16. Em Miquéias capítulo 7, Deus punirá os culpados e ainda assim finalmente os justificará, Miquéias 7:9. Não sei se foi isso que eu disse, mas vindicação escatológica, justificação futura, absolvição futura, ser mostrado como certo antes do julgamento de Deus.

É usado dessa forma em Isaías 45:25, 50:8 e 58:8. Embora algumas delas sejam promessas a Israel que está sendo punido no contexto anterior, inclusive através do servo justo que carregaria seus pecados, Isaías 53:11, que parece ser evocado em Romanos 4:25. Deus sendo justo em Neemias capítulo 9 e versículo 8 significava que ele honraria a promessa a Abraão, a quem ele achou fiel, aludindo a Abraão crendo em Deus e isso lhe é contado como justo. Então, estou fazendo isso bastante, mas é muito importante entender o que isso significa porque vai definir o tom para o que vemos sobre justiça e justificação ao longo do livro. A justiça de Deus coloca o seu povo bem com ele.

É incompatível com a dependência da mera justiça humana. Você tem isso em Romanos 9:30 até 10:6 e em Filipenses 3:9. Não é uma meta alcançada pelo esforço humano, mas é uma premissa relacional que deveria ditar a nova vida de fidelidade a Cristo, Filipenses 3.9 a 11. Frequentemente, o livro de Romanos usa o verbo cognato, *dikaioo*, para Deus colocar os crentes em justiça consigo mesmo.

E pode ser assim que Paulo está usando o substantivo cognato, *dikaiaune*, aqui. Deus que corrige seu povo consigo mesmo. Ele é justo, mas veremos no capítulo três como ele pode ser justo e justificador daqueles que estão em Cristo Jesus.

Ele nos torna justos consigo mesmo e, portanto, pode ser justo ao nos declarar corretos. Mas não é apenas forense. Esse é apenas um elemento do sentido normal do termo.

Depois de tratar de nossa absolvição no sentido forense, a carta aborda conduta. Romanos capítulo seis, alguns no capítulo oito, Romanos 12:1 a 15:7. Quando Deus declara que algo foi feito, espera-se que isso aconteça, e não apenas que produza uma ficção jurídica. Quando Deus diz, haja luz, a luz existe.

Gênesis 1 :3 e 2 Coríntios 4:6, Paulo aplica isso também à nossa experiência de Deus. A justiça não é uma ficção jurídica. A justiça é um dom transformador.

É um presente divino e não uma conquista humana. Paulo está claro sobre isso. Romanos 5:17 e 21.

Mas o dom de Deus também nos permite viver de uma maneira nova. É por isso que ele fala de obediência. Lembre-se de 1,5, também de 2:8, 5:19 e 15:18. Isso é viver corretamente.

Romanos capítulo seis, versículos 16 a 18, 8:2-4, 13:14. Em termos teológicos, a forma como poderíamos colocar isto é que a justificação é inseparável da regeneração. Quando realmente somos declarados justos, Deus nos tornou justos. Podemos não viver tudo isso instantaneamente.

Pelo menos no meu caso, tenho que admitir que não vivi tudo instantaneamente. Mas o que podemos dizer é que estamos transformados. Começamos a ser transformados a partir desse momento.

Ele diz que isso é de fé em fé. Provavelmente o que ele quis dizer com isso tem sido motivo de debate, mas provavelmente ele quis dizer do início ao fim que envolve fé. Alguns argumentaram que se trata de Habacuque 2.4, que é citado, que se trata da fidelidade de Deus e da nossa fé, uma de cada.

Mas não vejo como você seria capaz de descobrir isso se já não pensasse assim. Então eu acho que de fé em fé é apenas dizer, seguindo o idioma grego, que envolve fé do início ao fim. Esta é uma questão de muito debate em termos do que significa fé em Romanos.

Significa a fidelidade de Deus ou a nossa fé ou fidelidade? Mas o verbo pisteuo quase sempre em Romanos tem Deus ou Cristo como objeto. E por essa razão, eu assumo essa controvérsia, ela surgirá novamente em 3:22, mas eu considero que o que ele está se referindo é a nossa fé nele. Mas o que significa a nossa fé nele? Nossa fé nele é baseada em sua fidelidade.

À medida que conhecemos a sua fidelidade, dependemos mais dele. A introdução à fé salvadora elementar é bastante introdutória, como veremos quando chegarmos ao capítulo quatro de Romanos com o exemplo de Abraão. Quando ele oferece Isaque, isso desenvolve a fé através de um relacionamento com Deus.

Mas sua fé elementar era bastante elementar. E isso deveria ser um incentivo para nós. Isso não significa que temos que ter tudo planejado em nossas cabeças.

Certamente não precisamos ter todos os detalhes da Trindade descobertos ou provavelmente a maioria dos teólogos estaria em apuros, certo? Porque isso é algo que as pessoas trabalharam muito e por muito tempo para tentar descobrir. O que significa ter fé nele? Significa perceber que ele é confiável e que é melhor depender dele do que de qualquer outra coisa. Isso não significa suprimir todas as dúvidas.

Isso não significa ter um sentimento de fé. Significa que reconhecemos que ele é fiel o suficiente para que lhe entreguemos a nossa salvação. Não é um salto kierkegaardiano na escuridão.

Kierkegaard teve que se relacionar com uma certa filosofia de sua época. Não é um salto kierkegaardiano na escuridão. É um passo deliberado em direção à luz da verdade de Deus no evangelho.

E é disso que ele está falando. Há um contraste com as falsas ideologias do mundo em Romanos 1, 18 até 23 e 28, a mente corrompida, os valores corrompidos do

mundo, em oposição ao evangelho que Paulo está proclamando. Fé nisso é confiar na verdade.

A fé não foi feita para ser um faz-de-conta, que é o que muitas vezes pensamos quando usamos a palavra inglesa na nossa cultura de hoje, na minha cultura de hoje. Isso não significa apenas desejar muito e então isso acontecerá. Na verdade, Kant estava tentando reservar um lugar para a fé porque algumas outras pessoas não permitiam espaço para nada subjetivo.

E ele disse, bem, a fé é subjetiva. Está no reino subjetivo. Separamos do que é objetivo, que é o conhecimento.

O problema é que as pessoas diziam: bem, a única coisa que importa é o que é objetivo. Então, Kierkegaard diz como podemos ultrapassar este abismo quando a fé é meramente subjetiva? Bem, você dá um salto no escuro ou algo parecido. Mas não é isso que é a fé.

A fé é um passo deliberado em direção à luz da verdade de Deus. Eu penso, bem, de quanta fé eu preciso? Jesus disse, você só precisa de fé como um grão de mostarda. A questão não é quanta fé você tem, nem quão grande é a sua fé, mas quão grande é o Deus em quem está a sua fé? É disso que se trata a fé.

Às vezes, no mundo ocidental, tornamos tudo mais complicado devido ao nosso ceticismo nos círculos acadêmicos. Nós complicamos tudo, tipo, bem, você tem que desenvolver essa fé. Você tem que responder a todas as perguntas.

Mas quando fazemos isso, fazemos com que seja fé na nossa fé, em vez de fé no Deus fiel. Conforme está escrito, ele diz, ele citará as escrituras e usará essa fórmula familiar que foi usada nas citações judaicas e cristãs das escrituras, conforme estão escritas. Na verdade, isso também remonta ao Antigo Testamento, às vezes citando documentos anteriores do Antigo Testamento.

Então, ele fala do justo. Bem, quem é o justo? Ele está citando Habacuque capítulo dois e versículo quatro. O contexto em Habacuque 2:4 é preservar a pessoa justa no tempo do julgamento, quando o julgamento chegar à terra.

Alguns consideraram a pessoa justa aqui como Jesus. É claro que Jesus era justo. Nenhum argumento aí.

Atos 3.14 e 7.52 o chamam de justo. Mas isso não se enquadra em nenhum dos outros 16 usos de dikaios, justo, na literatura paulina, inclusive na citação da mesma passagem em Gálatas 3.11. Então isso provavelmente não está falando sobre Jesus ser o justo aqui. Provavelmente está falando sobre aquele que é justo diante de Deus, qualquer um que é justo diante de Deus.

Justificado pela fidelidade ou fé. A fé implica fidelidade e depende da fidelidade. Na Septuaginta, versão grega de Habacuque 2.4, fala de my, Deus falando, minha fé, minha pistis .

Em hebraico, não está falando da fé de Deus. Está falando da fé da pessoa justa. E Paulo mais tarde fala da fé ou fidelidade de Deus, sua pistis em Romanos 3:3, significando sua fidelidade, mas ele não segue a versão grega conhecida por seu público ali.

E nesta passagem ele omite o pronome, provavelmente porque sabe que o hebraico e o grego não concordam. Ele provavelmente sabe que o grego fala da fé de Deus, da fidelidade de Deus, mas o hebraico fala da fé do justo. Então, Paulo omite o pronome.

Em Romanos, normalmente, embora ele fale da fidelidade de Deus em Romanos 3:3, normalmente ele fala da pistis do crente , capítulo 1, versículo 8, versículo 12, e assim por diante. Mesmo ecoando o mesmo texto aqui em Romanos capítulo 4 e versículo 5. Agora, Paulo já havia escrito uma carta aos gálatas. E em Gálatas 3.6 e 11, ele liga midrashicamente os dois textos bíblicos que mencionam tanto a justiça quanto a fé.

O outro texto refere-se claramente à fé de um crente, a fé de Abraão, Gênesis 15:6. Então, é provável que seja assim que Paulo está interpretando isso. Quero dizer, ele teve tantos debates nas sinagogas que, se estivesse citando a versão grega, e mesmo que não tivesse a versão hebraica em mente, alguém já teria chamado sua atenção para isso naquele momento. Então, ele provavelmente está se referindo aqui à fé do crente.

E então ele fala de viver pela fé. Como alguns outros intérpretes farisaicos, ele provavelmente aplica a palavra viva à vida eterna. Quer dizer, o princípio sobreviveu ao julgamento, mas o princípio vai além disso.

É o mesmo princípio de como Deus trabalha para a vida eterna. E vida eterna, quando o povo judeu falava disso, com isso normalmente se referia à vida de ressurreição da era vindoura, que é como Paulo usa a linguagem em Romanos 2:7, 5:21, 6:22 e 23, 8:13. , 10:5 e 14:9. Então, acho que tenho motivos para pensar que é isso que significa aqui também. Embora seja a vida de ressurreição da era vindoura, os crentes já entraram nela, 6:10 a 13, 8:2 e 8:6. Então, o que isso significa é, como significava em Habacuque, que Deus preserva da sua ira aqueles que confiam nele.

Mas para a aplicação de Paulo aqui, isso se aplica não apenas à ira em um julgamento específico em um momento específico, mas, em última análise, à ira de Deus como um todo. Estamos salvos da ira de Deus. Somos poupados da ira de Deus

e, portanto, temos a vida eterna, a vida da era vindoura, a vida que remete a Daniel 12:2, a partir da qual o povo judeu desenvolveu esta ideia de ter a vida da era vindoura, quando nossos corpos estiverem ressuscitado.

O que ele quer dizer com essa ira? Como essa ira é expressa? Veremos que esta ira é expressa entregando as pessoas à sua própria loucura, num certo sentido, entregando as pessoas à insanidade moral. E veremos isso na próxima seção do capítulo um de Romanos.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 3, Romanos 1:2-17.